

Ficha Técnica

Equipa redactorial: Documento elaborado pela Supra-Região Portugal com base no documento ERI “O Casal de Ligação”

Tratamento gráfico: Inês Fernandes

Impressão:

Registo no Instituto de Comunicação Social:

Depósito Legal:

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora (Movimento de Espiritualidade Conjugal)

Av. Roma 96, 4ºEsq – 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 609 32 42 - Fax: 21 609 76 77

E-mail: ens@ens.pt - Internet: www.ens.pt

ENS - EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Movimento de Espiritualidade Conjugal

MANUAL DO CASAL DE LIGAÇÃO

SUPRA-REGIÃO PORTUGAL

DEZEMBRO 2006

7. CONCLUSÃO

Somos todos Responsáveis pelo Movimento, pela sua vida quotidiana, pelo seu desenvolvimento e pela sua evolução para que ele possa responder, cada vez melhor, às necessidades dos casais, através da sua responsabilidade apostólica na Igreja.

A cada um de nós compete agir nestes diferentes domínios, em função das nossas responsabilidades e dos nossos carismas.

É a resposta ao apelo do Senhor a amarmos mais.

O que se esforça por ser um Casal de Ligação:

- um casal verdadeiramente pobre (I Cor 2, 1-5), pronto a escutar, que vai ao encontro dos seus irmãos e irmãs reunidos em equipa, para os servir na amizade do Senhor;
- um casal animador que provoca um certo estado de alma; um "pôr a caminho", alguém que obriga a despertar, com a maior delicadeza e respeito pelo ritmo de cada equipa, de cada casal na equipa e de cada pessoa no casal;
- um casal com a preocupação fundamental de dar vida, de partilhar um estado de vida cristã e de levar a descobrir um ritmo pessoal.

Em Janeiro-Fevereiro-Março

- Manter os contactos com os Casais Responsáveis de Equipa e reunir pelo menos uma vez a Equipa de Ligação.
- Participar numa reunião de cada equipa.
- Encontrar-se com os Conselheiros Espirituais.

Em Abril - Maio - Junho

- Reunir os RE (Equipa de Ligação) para falar com eles sobre a preparação e sequência das duas últimas reuniões de equipa do ano: a reunião de Maio com a eleição do novo casal responsável e a reunião de balanço, em Junho. Lembrar também a escolha do tema para o ano seguinte, em função das necessidades da equipa e das orientações do Movimento.
- Tomar um primeiro contacto com os Casais Responsáveis de Equipa recentemente eleitos. Perguntar-lhes as suas necessidades e desejos. Indicar-lhes a maneira pela qual o Casal de Ligação tenciona ajudá-los no ano seguinte.
- Dar a conhecer ao Responsável de Sector, antes da partida para férias, os "balanços" de todas as equipas, as mudanças a prever para o recomeço em Setembro, as eventuais necessidades.

INDICE

1.	A Ligação.....	5
1.1	Ligações a todos os níveis.....	6
1.2	A Ligação às Equipas	6
2.	O Casal de Ligação nas ENS.....	8
2.1	Um Casal.....	8
2.2	De Ligação.....	8
2.3	Nas Equipas de Nossa Senhora.....	9
3.	As responsabilidades do Casal de Ligação	10
3.1.	Em relação à Equipa	10
3.2.	Em relação ao Movimento	13
4.	O Espírito da Ligação	15
4.1.	Em Espírito de Serviço	15
4.2.	Como um enviado do Senhor.....	17
5.	O Exercício da Ligação.....	18
5.1.	Ligação com a Equipa	18
5.2.	Ligação com o Sector	25
5.3.	Ligação com o Movimento	26
6.	As Tarefas do Casal de Ligação.....	28
7.	Conclusão	31

UM COLABORADOR DO ESPÍRITO SANTO

As "ligações" já existiam na Igreja primitiva. Vemo-las a funcionar nos textos de S.Paulo e também nos de S.Lucas, nos Actos. Os que as assumiram, chamavam-se Timóteo, Tito, Tíquico, Epafras, Epafrodite, Silas... Estas ligações, tal como nos Casais de Ligação das ENS de hoje, não eram estruturas de funcionamento, estruturas para fazer progredir uma associação recém-nascida. Eram estruturas ao serviço da vida de um corpo vivo, destinadas a construir um corpo vivo: a Igreja, o Corpo de Cristo, do qual Cristo é a cabeça e os cristãos os membros.

Este corpo são os casais hoje reunidos em Equipas, num Movimento de Igreja, e tem várias dimensões: o casal, a família, a equipa, o sector, o Movimento, a Igreja.... e mesmo, dentro deste conjunto, as duas ou três equipas "ligadas" por um Casal de Ligação que desempenha entre elas o papel das articulações no corpo humano. São importantes as articulações!

A vida deste corpo é ao mesmo tempo visível (organização, reuniões, etc) e invisível: a vida cristã, vida evangélica, amor de Deus e do próximo (cônjuge, filhos e para além da família), vida teológica feita de Fé, de Esperança e de Caridade sob a acção do Espírito Santo.

Neste corpo, o Casal de Ligação está ao serviço da vida cristã dos casais e das equipas, fazendo circular a vida, as riquezas de cada equipa; assegurando um laço de amizade, de comunhão de Fé e de Amor entre as equipas e entre as equipas e o sector.

É pois um papel de animação espiritual, um ministério de comunhão que o Casal de Ligação assume. Não é papel administrativo, o Casal de Ligação é um colaborador do Espírito Santo pois que a vida espiritual é a vida do Espírito em nós.

Padre Emmanuel Tanguy

essa ocasião para marcar a participação numa reunião de equipa. Nesse encontro chamar-lhes a atenção para:

1. as orientações do Movimento,
 2. o programa do sector para o ano: encontros, apelos diversos, em particular necessidades de ajuda...
 3. o retiro anual: os casais da equipa já o previram? Há dificuldades? Se há, como superá-las?
 4. a quotização: deve ser honestamente calculada e entregue logo que possível e antes do fim de Novembro e Março. Recordar, se necessário o sentido profundo da quotização,
 5. as sessões organizadas pelo Movimento: os responsáveis de equipa já foram a alguma? Como sensibilizar os casais das suas equipas? Recordar nesta ocasião a dimensão apostólica de todo o serviço do Movimento e a responsabilidade que neste domínio, cabe a cada casal.
- Levar os Responsáveis de Equipa (RE) a participar no Encontro Nacional de Responsáveis ou no Encontro Nacional, conforme os anos. Se o Casal Responsável de Equipa, por motivo de força maior, não puder comparecer, deve fazer-se substituir por outro casal da equipa.
- Deve-se insistir para que nele participem também os Conselheiros Espirituais.
- Providenciar para que as orientações dadas pelo Movimento para o ano, anunciadas na Carta das Equipas e desenvolvidas no Encontro Nacional sejam bem compreendidas pelos RE e por eles transmitidas à equipa para que não aconteça que o RE guarde para si tudo o que recebe.
 - Fazer um relatório para o Responsável de Sector, no fim do trimestre, se não tiver sido feito anteriormente.

6. AS TAREFAS DO CASAL DE LIGAÇÃO

Depois de termos reflectido sobre a maneira como o Casal de Ligação exerce as suas responsabilidades, tentemos listar, por ordem cronológica, as suas tarefas habituais.

Em Setembro

- Contactar, logo que regressem de férias, cada um dos casais Responsáveis de Equipa. Ver com eles se a equipa está pronta a arrancar, ou se precisa de ajuda para encontrar novos casais, novo Conselheiro Espiritual, ou para escolher o tema do ano.
- Se houve mudanças na equipa durante o verão, ver com o Casal Responsável de Equipa se os que entraram conhecem já o Movimento: fizeram a iniciação numa outra equipa ou precisam ser iniciados, e, neste caso, quem se vai encarregar disso.
- Dar conhecimento ao Casal Responsável de Sector da situação exacta de cada equipa.
- Recordar ao Casal Responsável de Equipa a data e local do primeiro encontro de sector, de arranque de ano, que se costuma realizar no início de Outubro, em que estará presente a Equipa de Sector (Casal Responsável e Casais de Ligação) e os Casais Responsáveis de Equipa.

Em Outubro - Novembro - Dezembro

- Encontrar-se com os responsáveis das equipas que liga, quer individualmente, quer em conjunto (Reunião da Equipa de Ligação), para com eles combinar o "arranque" do novo ano. Este encontro pode e deve realizar-se durante o Encontro de Sector, de arranque de ano, aproveitando

1. A LIGAÇÃO

A estrutura actual do Movimento foi sendo construída à medida que este foi crescendo e que as Equipas dela foram necessitando.

Esta necessidade surgiu ao longo do tempo e porque sempre se entendeu a necessidade absoluta de todas as equipas se sentirem **ligadas** entre si, criando um corpo, uma comunidade. De facto, as pequenas comunidades que são as equipas ao construírem laços entre si, **ligações**, constituem uma grande comunidade que é o Movimento.

Assim, para facilitar e ajudar esta grande comunidade feita de pequenas comunidades, as equipas começaram a juntar-se em pequenos grupos, onde a dimensão humana torna possível o conhecimento entre todos e logo a entreatajuda. Hoje, um conjunto de Equipas forma um Sector. Um conjunto de Sectores forma uma Região. Um conjunto de Regiões forma uma Província. Um conjunto de Províncias forma uma Supra-Região. Cada Supra-Região está ligada à Equipa Responsável Internacional (ERI). Todos os anos a ERI e os casais responsáveis Supra-Regionais encontram-se numa reunião a que se dá o nome de Colégio Internacional.

Todas estas equipas, já que no movimento todos os níveis de responsabilidade/organização são equipas de casais, estão **ligadas** entre si. E o importante desta estrutura são as **ligações**, são os **elos** que se estabelecem, são as **teias** que se criam neste corpo vivo e que se pretende actuante na Igreja, que é o movimento das ENS.

Ligar, é portanto a tarefa mais nobre, mais apostólica, mais evangelizadora, mais essencial porque é aquela que cria comunidade, logo comunhão. Aquela que faz do movimento uma "Equipa de Equipas".

A Ligação é indispensável para a construção de um espírito de comunidade e unidade, para dar o sentido de pertença ao Movimento e fidelidade aos seus objectivos e ao carisma fundador.

1.1 - Ligações a todos os níveis

Cada Equipa não vive isolada, é acompanhada, ligada, por um Casal.

As equipas Supra-Regionais são ligadas por um casal que pertence à ERI.

O casal Responsável de cada Região faz a ligação da sua Região à Equipa da Província ou Supra-Região, conforme o caso.

O casal Responsável de cada Sector liga o seu Sector à Equipa da Região, a que pertence.

Por sua vez, cada Equipa de base não vive isolada, é acompanhada, ligada, por um Casal de Ligação que pertence à Equipa de Sector, que a auxilia e lhe permite ter contacto com o Movimento.

Toda esta organização pode parecer, à primeira vista, complicada e supérflua. Mas a verdade é que nasceu da experiência, foi a ambição das próprias Equipas, que querem ser uma verdadeira “Equipa de Equipas”. O Movimento quer levar cada casal a descobrir que se, para chegar a Deus e aos seus irmãos sentiu necessidade de se agrupar em Equipa com outros casais, também a sua Equipa tem necessidade de amparo e da entre-ajuda de outras Equipas para realizar os seus fins.

1.2 - A ligação às equipas

De entre todas estas redes, teias, ligações, uma é muito importante, mesmo vital: a que é realizada entre o Sector e as Equipas.

- Participa nas sessões de formação geral e específicas;
- Toma conhecimento dos manuais "Manual do Casal Responsável de Equipa", "Manual do Casal Responsável de Sector" e "Manual do Casal de Ligação";
- Lê regularmente e com atenção a "Carta das Equipas"
- Estuda as orientações do ano e esforça-se por as viver e divulgar;
- Mantém-se ao corrente da vida do Movimento, no país e no mundo.

No entanto, porque não se contenta só em receber do Movimento, também dá:

- comunica experiências vividas numa equipa, susceptíveis de interessar as outras equipas;
- expõe as suas ideias, críticas e sugestões sobre tudo aquilo que o Movimento propõe;
- participa na reflexão feita por todos os responsáveis do Movimento, seja através de inquéritos, seja por ocasião de encontros;
- toma a seu cargo, pela Oração, o Movimento e especialmente aqueles que, com ele, participam na sua animação.

- sobre movimentos previstos: entradas, saídas...
- sobre tudo aquilo que possa ajudar o Sector a melhor conhecer e compreender a vida das equipas para melhor as poder ajudar.

Em sentido inverso, o Responsável de Sector tem necessidade de comunicar com as equipas para lhes dar a conhecer os seus projectos, alegrias, preocupações, para estimular o espírito comunitário, para os convidar a abrirem-se cada vez mais ao exterior, a partilhar as suas riquezas... Utiliza, para esse efeito, diferentes meios de comunicação: carta, boletim do Sector, encontros.... Mas é com o Casal de Ligação que sempre conta para verificar que as suas comunicações foram bem compreendidas, no espírito e na letra.

Para tudo isto, o Casal de Ligação tem contactos frequentes com o Responsável de Sector, devendo integrar a respectiva equipa. (De vez em quando, encontra-se com outros casais de ligação com os quais pode confrontar as suas ideias e as suas experiências a nível de Região, Província ou Supra-Região).

Qualquer que seja o caso, importa que estes contactos sejam regulares e francos, e, sobretudo, que os protagonistas não percam nunca de vista o objectivo: ajudar os casais a caminhar para Cristo.

5.3 – Ligação com o Movimento

De uma maneira geral, o Casal de Ligação não tem ligações directas com o Movimento (Região, Província, Supra-Região) além daquelas que mantém com o Responsável de Sector.

Mas, tendo a missão de ajudar as equipas a viver o que lhes propõe o Movimento, vai esforçar-se por estar, ele próprio, muito atento a todas as suas propostas.

O seu primeiro cuidado vai ser adquirir um bom conhecimento dos objectivos e dos métodos e manter sempre esse conhecimento actualizado. Para isso o CL:

Quando o Movimento foi criado, o seu fundador, o Padre Caffarel, reunia todos os meses os Casais Responsáveis das primeiras equipas: a comunicação fazia-se directamente.

Mas rapidamente as equipas se multiplicaram e foram então escolhidos alguns casais para serem os intermediários, os elos de ligação, entre as novas equipas e os respectivos responsáveis, para as ajudar na sua caminhada: assim apareceram os primeiros Casais de Ligação.

Falemos então, mais especificamente deste serviço apostólico do Movimento.

2. O CASAL DE LIGAÇÃO NAS ENS

2.1 - Um Casal

Nas Equipas de Nossa Senhora, todas as responsabilidades são assumidas em casal, isto é, por ambos os cônjuges.

Claro que estas tarefas devem ser partilhadas entre marido e mulher, em função dos carismas e as disponibilidades de cada um. Mas os dois cônjuges reflectem em conjunto, decidem em conjunto, agem por comum acordo, partilhando totalmente a responsabilidade. Isto nem sempre é fácil, já que cada um tem a sua própria personalidade, as suas ideias, a sua maneira de abordar os problemas. É, no entanto, essencial que assim seja, só estando em casal à escuta do Espírito e fazendo apelo à graça do Sacramento do Matrimónio, marido e mulher conseguem estar à altura de assumir plenamente esta responsabilidade apostólica comum.

2.2 - De Ligação

A ligação pode definir-se como "a arte de assegurar a continuidade das relações".

Nenhuma equipa pode viver muito tempo isolada, separada de uma comunidade mais vasta, a experiência prova-o diariamente.

O Casal de Ligação, ao fazer parte da Equipa de Sector, vai ser o elo entre algumas equipas (2 a 3) e o Movimento, nos dois sentidos, como veremos adiante. Não um elo passivo, mas incarnado, dinâmico, bem vivo; um "artífice da comunhão". Não aquele que controla, que chama à ordem, que impõe decisões, mas aquele que ajuda a compreender, a ver claro, a discernir, a viver, a partilhar.

6. Magnificat - A reunião termina com uma oração, de preferência o Magnificat, em união com todos os casais do mundo que como nós entregam um pouco da sua vida para crescimento uns dos outros.

7. Convívio - Lanche partilhado/ café...

5.2. Ligação com o Sector

Notemos, em primeiro lugar, que é o casal Responsável de Sector que escolhe o Casal de Ligação: um casal que tenha já um bom conhecimento do Movimento, que não pertença à equipas cuja ligação vai assegurar e tenha aptidões e disponibilidade para esta missão. Informa-o sobre a situação das equipas que lhe vão ser confiadas e sobre o funcionamento das ligações no interior do Sector. Esta informação é completada pelo Casal de Ligação cessante que lhe entrega a pasta de cada uma das equipas, dando-lhe todas as explicações julgadas necessárias.

O Responsável de Sector tem, assim, que estar ao corrente da vida de cada uma das equipas, não para ter elementos estatísticos em dia, mas para poder "animar" o Sector.

O Casal de Ligação vai pois mantê-lo informado:

- sobre aquilo que as equipas vivem e a forma como o vivem;
- sobre o que pensam, em especial sobre as suas reacções ao que o Sector e o Movimento lhes propõem, e sobre os acontecimentos importantes da vida da Igreja;
- sobre as suas necessidades expressas ou não;
- sobre as experiências vividas por uma equipa e susceptíveis de interessar a outras;

pode apresentar um tema formativo ou de reflexão sobre assunto previamente escolhido em equipa.

Sugerem-se temas que ajudem a melhor orientar o trabalho da Ligação. O estudo do Guia será sempre uma boa alternativa, assim como a publicação: “os PCE e a Partilha” ou mesmo os Manuais do Casal RE e CL. Outra sugestão é que cada CL duma Equipa de Sector prepare um tema diferente e depois partilhem esse trabalho entre si de modo que todas as Equipas de Ligação de cada Sector aproveitem umas das outras.

4. Notícias do Movimento – o CL informa detalhadamente sobre a vida do Movimento, focando assuntos mais actuais e recolhendo opiniões e sugestões dos RE que fará chegar ao RS. Comunicam-se as preocupações e alegrias mais actuais que chegam de todo o mundo através do RS.

Estimula os RE a participar nas actividades que lhe são dirigidas.

Sensibiliza para a importância da participação dos outros casais da equipa nas actividades do Movimento.

Na primeira reunião do ano o CL entrega o calendário de actividades Nacionais, Regionais e do Sector para o ano, e nas restantes chama a atenção para as actividades que se irão realizar.

5. Planificação - marcação de próxima reunião, distribuição de tarefas (oração, tema,...) marcação de visitas a equipas, planeamento de actividades inter-equipas ou entre CL e equipa.

Sugere-se que se elabore uma agenda com as actividades da Equipa de Ligação, que poderá ser actualizada de acordo com as necessidades da equipa.

Programam-se acções de entre-ajuda (entre equipas ou entre CL e equipa) sempre que seja necessário.

É pois na acepção mais larga e mais profunda do termo que ele vai "assegurar a ligação". As Equipas ao aceitarem acolhê-lo com toda a confiança e com toda a humildade, tornar-lo-ão seu amigo e beneficiarão de uma visão exterior, tão necessária na caminhada para Cristo.

2.3 - Nas Equipas de Nossa Senhora

As Equipas de Nossa Senhora têm as suas características próprias. Os casais procuram-nas para serem ajudados a caminhar em equipa para o Senhor; e, para isso, aceitam fazer o jogo da entreajuda, na linha e com os meios que o Movimento lhes propõe.

É pois, nesta linha bem definida que o Casal de Ligação vai ajudar a progredir as equipas que tem a seu cargo. Para isso, aprofunda continuamente o espírito, as orientações e os métodos do Movimento, criando as condições que lhe permita ajudar as equipas que liga a melhor compreender e viver o que lhes é próprio: a espiritualidade conjugal.

Quantas equipas não atribuem, com efeito, ao Movimento as dificuldades que encontram, quando na verdade não vivem senão numa caricatura daquilo que ele lhes propõe?

3. AS RESPONSABILIDADES DO CASAL DE LIGAÇÃO

O Casal de Ligação participa na responsabilidade geral do Movimento, ao ajudar os casais a responderem cada vez melhor ao apelo de Cristo: "Vem e segue-Me".

Para isso é-lhe confiado um número limitado de equipas, habitualmente 2 a 3. Ele vai ser o elo vivo que as liga ao Movimento, como o exprime, muito bem um casal:

"A ligação é uma cadeia de ajuda recíproca entre as pequenas comunidades que são as equipas e a comunidade mais vasta que é o Sector. Aceitar esta finalidade implica que os casais tenham nítida consciência de que a equipa não é uma ilha, mas que, pelo contrário, ela deve participar na vida de uma comunidade mais vasta, na qual se possa inserir".

Recordemos um dado fundamental: situado entre o Casal Responsável de Equipa e o Casal Responsável de Sector, o Casal de Ligação não tem o título de responsável; é que a sua função é de natureza totalmente diferente: ele ajuda um e outro a melhor assumirem as suas responsabilidades e a tomarem, com pleno conhecimento de causa, as decisões que decorrem dessas responsabilidades.

Tentemos precisar as funções do Casal de Ligação, por um lado, em relação a cada uma das equipas que lhe está confiada e, por outro lado, em relação ao Movimento.

3.1 - Em Relação à Equipa

O Casal de Ligação ajuda a equipa a caminhar em direcção ao Senhor, utilizando a via proposta pelas Equipas de Nossa Senhora, e faz isto em ligação com o Movimento e com a Igreja.

para o fortalecimento da união entre todos os casais do Sector, nomeadamente, Casais responsáveis de Equipa e Casais de Ligação.

Este modelo resume-se a um esquema-tipo para orientar as reuniões das Equipas de Ligação.

Estas reuniões devem realizar-se pelo menos 3 vezes por ano: uma no arranque do ano outra entre Jan/Fev e outra de balanço no final do ano.

Esquema para a Reunião da Equipa de Ligação

- 1. Oração** (10 a 15 m)
- 2. Pôr-em-Comum** (15 a 20m)
- 3. Formação/Reflexão** (15 m)
- 4. Notícias do Movimento** (20 a 30 m)
- 5. Planificação período seguinte** (15 m)
- 6. Magnificat**
- 7. Convívio**

Nota: O CL deve redigir memorando da reunião onde figuram os assuntos focados e ideias e decisões tomadas e enviar ao RS.

1. Oração – Na primeira reunião do ano será mais eficaz se esta for preparada pelo CL mas nas outras poderá ser preparada por um casal diferente em cada reunião.

2. Pôr-em-Comum - Cada RE expõe os assuntos referentes á sua equipa que julgar oportunos.

3. Formação/Reflexão – Na primeira reunião do ano o CL apresenta um tema, de preferência sobre o Sentido da Ligação ou sobre a importância das equipas participarem nas actividades do Movimento. Nas restantes reuniões um RE

Durante os encontros destas equipas, 3 por ano, o Casal de Ligação convida os RE a reflectirem sobre tudo o que respeita à sua responsabilidade, a partir da vivência das equipas respectivas. Incita-os a tomarem-se a cargo uns aos outros, pela Oração. Fala-lhes da vida do Sector e do Movimento.

O Casal de Ligação esforça-se, sempre, por dar uma nota tão pessoal e humana quanto possível. Mas tem o cuidado de abstrair das suas preferências pessoais que, muitas vezes, são as da sua própria equipa ou do meio em que vive. Não tem que julgar a maneira de viver de uma equipa, deve, pelo contrário, procurar descobrir o que há de positivo e de enriquecedor no seu comportamento, e ajudá-la a progredir, a partir daí.

Mas, atenção! Há certos "deixar-correr" ou certos "desvios" em relação aos quais não tem o direito de fechar os olhos, e isto no próprio interesse da equipa.

Então, é seu dever:

- pedir à equipa, com benevolência mas também com firmeza, que faça todos os esforços possíveis;
- dizer, com toda a caridade fraterna, o que lhe parece não estar de acordo com a vida profunda de uma Equipa de Nossa Senhora.
- agir sempre através do Responsável de Equipa, colocando o seu ponto de vista e, se for caso disso, promover um encontro para troca de impressões sobre o assunto em causa.

Modelo de Reuniões das Equipas de Ligação

Mas não podemos ter a pretensão de que a concretização da Ligação pode ser levada a cabo sem uma regra, um esqueleto que a sustente, pelo menos a experiência assim o tem provado. Assim sendo apresentamos de seguida um modelo de trabalho que acreditamos vivamente poder revitalizar e contribuir

Examinemos cada um destes termos.

Ajuda a Equipa a caminhar em direcção ao Senhor.

Cada equipa tem o seu próprio ritmo de caminhada. Não se trata portanto de lhe impôr um do exterior, mas de a ajudar a melhor discernir os apelos do Senhor e a melhor lhes dar resposta. É isto que o Casal de Ligação se esforça por fazer.

Vendo-a viver "de fora" e vendo viver outras equipas, vai ajudá-la a ver-se a si própria, permitindo-lhe assim mais facilmente "manter o rumo". Numerosos perigos ameaçam, na verdade, qualquer comunidade: a rotina instala-se, perdem-se de vista os objectivos essenciais, questões de pormenor adquirem uma excessiva importância... A um olhar do exterior, atento e cheio de amor, nada disto escapa: o amor é clarividente e exigente.

Por isso, observa muito, escuta muito e reza muito, com a equipa e pela Equipa. Esforça-se por responder às suas perguntas, aos seus pedidos de conselhos. Por vezes, encoraja e, outras vezes, põe de sobreaviso. Esporadicamente, sugere uma ou outra iniciativa. Mas tudo isto com a maior discrição e evitando toda a espécie de dirigismo.

E, se se estabelece um verdadeiro clima de confiança, a própria equipa recorre a ele, sempre que precisa de um conselho para resolver uma dificuldade, ou de um estímulo para continuar a caminhada.

Utilizando a via proposta pelas Equipas de Nossa Senhora

Os casais que ingressam nas Equipas de Nossa Senhora, aceitam deliberadamente os objectivos e os métodos que elas propõem. É, pois, nesta via bem definida, que o Casal de Ligação vai ajudar a equipa a caminhar.

Para isso, vai esforçar-se, em primeiro lugar, por ele próprio, conhecer bem os objectivos e os métodos, para então ajudar os casais da equipa a descobri-los

e a segui-los. Fruto da experiência de milhares de equipas, eles não serão realmente uma ajuda a não ser na medida em que forem compreendidos, tanto no espírito como na letra, e utilizados com fé e discernimento.

Mas nem por isso o Casal de Ligação se transforma em controlador, em guardião da "Carta". Ele ajuda sim a equipa a melhor compreender os objectivos e os métodos do Movimento, a melhor "apanhar" o seu espírito.

Assim, não hesita em dar, de vez em quando, o seu testemunho pessoal, com toda a humildade, ou em referir, com a necessária discreção, experiências vividas noutras equipas: isto será muito mais eficaz do que muitas teorias. E não deve ter escrúpulos em pedir aos outros qualquer coisa que não consiga por si próprio realizar: estamos todos na mesma caminhada.

Por vezes terá de esclarecer situações dúbias: algumas equipas poderão, em determinado momento e conscientemente ou não, ter tomado a decisão de se afastarem da via proposta pelo Movimento. Fá-lo-á então com firmeza e flexibilidade. Firmeza quanto aos princípios. Flexibilidade quanto aos meios para, progressivamente, reentrarem na linha do Movimento. Isto sempre através de um diálogo aberto e confiante. Ao fazê-lo, tem a consciência que está a ser uma ajuda para a equipa.

Em ligação com o Movimento e a Igreja

Uma Equipa de Nossa Senhora não vive isolada. Faz parte de uma grande família, que é, ao mesmo tempo, uma riqueza e uma responsabilidade. Uma riqueza, porque beneficia da experiência passada e presente de milhares de outras equipas, da ajuda eficaz de numerosos casais e padres que se dedicam ao Movimento, do apoio que são as orações de todos os membros das ENS no mundo inteiro. Uma responsabilidade, porque a equipa, por sua vez, se compromete a partilhar as suas experiências, a participar nas responsabilidades comuns, a ter os outros presentes na sua oração.

sentem. Mas nem sempre tomarão a iniciativa de tais encontros. Será portanto o Casal de Ligação quem o fará, em princípio, uma vez por ano. E isto permitir-lhe-á aprofundar o conhecimento das equipas cuja ligação assegura.

Aproveita esta ocasião para ver se os Conselheiros Espirituais compreenderam bem o espírito e a letra daquilo que o Movimento propõe, em particular as orientações do ano.

Os encontros são particularmente importantes quando há mudança do Conselheiro Espiritual, sobretudo se a equipa é jovem e se o novo Conselheiro nunca teve contactos com o Movimento.

Não intervém directamente junto dos Casais da Equipa

"Não deve, em caso algum, substituir-se ao responsável de equipa" dizíamos atrás. Salvo caso muito particular ou a pedido expresso do Casal Responsável, o Casal de Ligação evita qualquer intervenção junto de qualquer dos outros casais da equipa.

Isto não impede que se mantenham relações amistosas de casal a casal, entre todos.

Promove Encontros com os Casais Responsáveis das equipas que liga

A teoria é uma coisa, a prática é outra. É muito salutar e instrutivo que os responsáveis de equipa possam confrontar uns com os outros as suas experiências.

Assim, o Casal de Ligação convida, pelo menos três vezes por ano, os Responsáveis das Equipas cuja ligação assegura, para um encontro, se possível incluindo uma refeição ou um café. Estes Encontros/reuniões terão a duração normal de uma reunião de equipa e poderão ter lugar, rotativamente, em casa dos RE ou do CL.

A estas pequenas equipas constituídas pelo Casal de Ligação e Casais Responsáveis de Equipa, chamamos Equipas de Ligação.

convites do Sector e do Movimento: convites para participar em diversos encontros, para estudar determinada orientação do ano, para fazer determinado esforço, em equipa ou fora dela... E esforça-se sempre por lhe dar o espírito do convite e por o personalizar: qualquer escrito, especialmente uma circular, embora necessário não chega, pois é sempre impessoal, sem alma.

O seu papel é, particularmente, importante quando se elege um Casal Responsável que nunca exerceu essa função. Então, ajuda-o a compreender o que o Movimento espera dele e a adquirir os conhecimentos precisos sobre o espírito e os métodos das Equipas de Nossa Senhora.

Participa numa Reunião da Equipa

É difícil conhecer bem uma equipa sem nunca ter participado numa das suas reuniões. É pois desejável que o Casal de Ligação o faça de quando em quando. Mas não com exagerada frequência: é que há problemas que só com o tempo e a confiança mútua serão, eventualmente, abordados na sua presença. Portanto, sugere à equipa (pelo menos de início) participar, uma vez por ano, numa das suas reuniões.

Durante a reunião, esforça-se por ser discreto, no sentido de que não deve perturbar o desenrolar habitual da reunião; escuta muito e fala pouco. Não aparece como alguém que vem assistir, dar uma lição, ou controlar. Vive a reunião como a vivem os outros casais: prepara o tema; participa com toda a lealdade e humildade na oração e na partilha.

Encontra-se com o Conselheiro Espiritual

É importante que os Conselheiros Espirituais possam, de vez em quando, encontrar-se com um casal que não pertença à equipa, mas que a conheça bem, a fim de lhe porem perguntas sobre a sua missão, sobre um ou outro aspecto da vida da equipa, ou para lhe comunicarem as dificuldades que

Mas sabemos-lo bem, todas as equipas têm tendência para se fecharem sobre si próprias. Quando isso acontece, a equipa separa-se da dinâmica comunitária.

O Casal de Ligação vai, portanto, ajudar a equipa a tomar consciência da riqueza desta vida comunitária e incitá-la a nela participar plenamente, aceitando receber e também dar. Vai estimular a entreatura, convidando as equipas, cuja ligação assegura, a partilharem as suas experiências e a tomarem-se a cargo umas às outras. E, também, vai ajudar a equipa a tomar consciência de que pertence à Igreja: célula do Corpo de Cristo e que não pode viver sem se manter em ligação estreita com esse Corpo que é a Igreja, incitando-a a descobrir as responsabilidades que daí advêm e a assumi-las plenamente.

3.2 - Em Relação ao Movimento

O Casal Responsável de Sector necessita de estar ao corrente da vida das equipas do seu Sector, das suas alegrias e preocupações; das dificuldades que podem encontrar na sua caminhada, das suas reacções àquilo que o Movimento propõe, das suas eventuais aspirações... e tudo isto para procurar sempre a melhor maneira de animar o seu Sector.

É o Casal de Ligação, em contacto directo com as equipas, através do Casal Responsável de Equipa, quem o mantém informado e quem lhe dá todas as notícias das equipas que liga.

Por sua vez, também o Casal Responsável de Sector tem necessidade de transmitir às equipas diversas informações, convites, sugestões... Por vezes, fá-lo directamente, verbalmente quando há encontros, ou por escrito. Mas, por intermédio do Casal de Ligação, tudo o que parece demasiado teórico, abstracto, desincarnado, fica humanizado e personalizado e ajuda as Equipas a descobrirem o espírito do Movimento, ajuda a definir as prioridades quando os

apelos são numerosos ou até contraditórios. O Casal de Ligação tem sempre a preocupação de que a equipa compreenda bem o que o Sector lhe transmite ou solicita.

O Casal de Ligação efectua assim, uma dupla ligação: da equipa para o Sector e deste para a equipa. Mas realiza também uma ligação inter-equipas: entre as equipas que tem a seu cargo, criando laços entre elas e fazendo fluir notícias e experiências.

As experiências vividas por uma equipa - positivas ou negativas - são de facto mais instrutivas do que todas as teorias e todos os bons princípios.

O Casal de Ligação vai, pois, proceder de tal maneira que as equipas possam confrontar as suas ideias, partilhar as suas experiências, pôr em comum as suas riquezas e dificuldades. Cada equipa sentir-se-á, assim, mais apoiada e o espírito comunitário será por isso mais estimulado.

Assim, providencia para que a vida comunitária não se limite apenas à equipa. Esforça-se, por abrir as equipas à grande comunidade das Equipas de Nossa Senhora e por as fazer tomar consciência da sua responsabilidade para com esta "equipa de equipas" que todos juntos formamos.

- Dar-se a conhecer à equipa, com toda a franqueza, simplicidade e humildade: situação pessoal, alegrias, dificuldades e também experiência pessoal;
- Por fim, não por último, tomar a cargo, na oração, a equipa inteira e cada um dos seus membros confiando-os quotidianamente ao Senhor. Não há processo mais eficaz do que este para aprofundar uma amizade.

Tendo assim travado conhecimento com a equipa, o Casal de Ligação vai agora poder ajudá-la. Para isso:

Tem contactos regulares com o casal responsável:

O Casal de Ligação deve contactar regularmente o Casal Responsável de Equipa e este deve regularmente informá-lo da vida da equipa, do tempo forte que constitui a reunião mensal e, ainda, de todos os acontecimentos que a marcam: uma vida de equipa acontece ao longo de todo o mês.

E o que é importante é que transmita o espírito, e não somente a letra das reuniões e das actividades da equipa, mas que explice alegrias e dificuldades, avanços e recuos, chamando a atenção para qualquer acontecimento importante que suceda com qualquer dos seus membros, deve solicitar informações e eventualmente pedir ajuda ou conselho. O Casal Responsável de Equipa pode consultá-lo para lhe pedir conselhos para a reunião de balanço, escolha do tema do ano, entrada de um novo casal, mudança de Conselheiro Espiritual...

O Casal de Ligação deve sempre reagir a estes contactos: não há verdadeira entreaajuda se a ligação é de sentido único; por outro lado, o Casal Responsável de Equipa pode perder a coragem se os seus anseios não tiverem resposta.

O Casal de Ligação utiliza estes contactos - cuja iniciativa toma por vezes - para verificar se o Casal Responsável de Equipa recebeu e compreendeu os

5. O EXERCÍCIO DA LIGAÇÃO

Vejamos agora como é que o Casal de Ligação vai assumir, no concreto da vida, esta tarefa de Ligar equipas.

Para isso examinemos, sucessivamente, as relações que vai ter com a equipa, com o sector e com o Movimento. Depois estabeleceremos a lista de tarefas concretas que lhe incumbe.

5.1 – Ligação com a Equipa

Não há ligação eficaz sem um bom conhecimento recíproco. A primeira preocupação do Casal de Ligação vai ser conhecer a equipa e dar-se a conhecer, "conquistá-la" para citar a expressão do «Príncipezinho» de Saint-Exupéry.

Esta é uma missão delicada, frequentemente demorada e requiere sempre muito tacto. Cada Casal de Ligação procurará fazer esta "conquista" da maneira que lhe parecer melhor, em função dos seus carismas pessoais e da personalidade da equipa.

No entanto, damos a seguir alguns conselhos, fruto da experiência, que poderão ajudar nesta aproximação:

- Procurar saber a história da equipa, a sua evolução desde o princípio, com os tempos fortes, as dificuldades, as mudanças... isto para melhor compreender as suas reacções e aspirações;
- Estabelecer relações privilegiadas com o responsável de equipa: amizade, franqueza, confiança mútua, entreajuda;
- Manter-se a par da situação pessoal de cada um dos casais da equipa: situação familiar, profissional, alegrias, preocupações... e também do Conselheiro Espiritual;

4. O ESPÍRITO DA LIGAÇÃO

Esta reflexão sobre as funções do Casal de Ligação estaria incompleta se não mencionássemos o Espírito da Ligação.

Para que uma ligação nas ENS seja plena, é necessário que o Casal de Ligação a desempenhe em espírito de serviço e que a equipa o acolha como um enviado do Senhor.

Para tal é essencial criarem-se laços. Ora, os laços criam-se quando rezamos juntos, reflectimos juntos, trabalhamos juntos, partilhamos um momento de descontração e sem encontro isto não é possível. Não se faz união, não se criam laços, apenas com telefonemas esporádicos ou visitas cerimoniosas uma vez por ano às equipas. É fundamental a criação de uma dinâmica de encontro.

4.1 - Em espírito de serviço

O Casal de Ligação responde a um apelo do Senhor, colocando-se ao serviço dos seus irmãos.

Isto implica, da sua parte:

- Uma grande Humildade

Embora consciente de que não tem competência especial para ajudar outros casais a caminharem para Cristo, e sabendo que tem fraquezas e lacunas, aceita pôr os seus diminutos meios humanos ao serviço de algumas equipas; e torna-se totalmente disponível para que o Senhor possa agir por ele e através dele, persuadido de que "*o Seu poder se manifesta na fraqueza*", como S.Paulo nos recorda.

- Muito Amor

"Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 13, 34). O Casal de Ligação só ajuda eficazmente os seus irmãos se os souber olhar com aquele olhar de amor com que Cristo nos olha, um olhar que não julga, que não condena, mas que estimula, que reconforta, que ajuda a ultrapassar-se, que transforma.

- Algum Despojamento

Seria honesto aceitar um serviço sem aceitar ao mesmo tempo, consagrar-lhe os meios necessários? A ligação vai exigir tempo e até porventura, algumas despesas: cartas, telefonemas, refeições, deslocações, encontros...; vai talvez mesmo levar à alteração provisória de certos hábitos de vida. O Casal de Ligação aceita tudo isto - e todos os imprevistos - sabendo antecipadamente que não há serviço do Senhor que não implique algumas renúncias, oferecendo-as pelos irmãos que tem a seu cargo, na convicção de que estas pequenas coisas serão fonte de graças para eles e, mais ainda, para si.

- Uma Oração Mais Intensa

O Casal de Ligação põe essencialmente a sua confiança no Senhor. Põe-se, portanto, à escuta do Senhor, entrega-se-Lhe, confiando na acção do Espírito para guiar os seus passos; e confia-Lhe diariamente as equipas que tem a cargo.

Para isso dedica uma grande parte da sua vida pessoal à Oração:

- À Oração Pessoal Quotidiana

Na sua oração põe-se ao serviço do Senhor para que saiba escutar a Sua vontade e trabalhar na Sua vinha, muito concretamente com os casais que liga.

- À Oração Quotidiana em Casal

Incluindo a oração das equipas, o Magnificat, rezada em união com todos os membros das equipas cuja ligação assegura e pelas suas intenções.

- À Missa

Pelo menos uma vez durante a semana, participa na missa, no decurso da qual oferece ao Senhor as alegrias, as penas e os sofrimentos dos casais que lhe foram confiados e intercede por eles, na convicção de que tem particular vocação para isso.

4.2 - Como um enviado do Senhor

Todo o cristão é um enviado do Senhor junto dos seus irmãos. O mesmo acontece com o Casal de Ligação em relação às equipas que lhe são confiadas. Se a ligação for assim compreendida e vivida, com tudo o que isto implica, então transcende a natureza da relação Casal de Ligação-equipa, dá-lhe a sua verdadeira dimensão.

A equipa, por sua vez, acolhe-o com fé e com toda a humildade; e recebe a mensagem espiritual que ele lhe transmite como um dom de Deus.